

A REGENERAÇÃO



Enviado da Redacção

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão : : : : :
: : : : : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES :
Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : :
: : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

Uma região encantadora

Figueiró dos Vinhos é uma vila encantadora do norte do distrito de Leiria, que vive abandonada e quasi esquecida dos poderes públicos.

Mas não só Figueiró, como quasi todos os concelhos circumvisinhos, precisam ser modernizados, necessitam de melhoramentos, que são indispensaveis em terras civilizadas.

A via ferrea é um dos principais melhoramentos que esta região agrícola e industrial reclama, e com justificada razão, porque a realização desta legitima aspiração abria novos horizontes de felicidade, aos povos deste concelho, facilitando-lhes o desenvolvimento da agricultura e da industria e abrindo-lhes uma nova fonte de riqueza com o turismo, porque, nesta região, bafejada pela natureza e lavada pelo ar puro das serras e dos pinheiros, poderiam fazer-se belas estações de repouso.

Dos pontos mais elevados de Figueiró, disfrutam-se panoramas soberbos, que se estendem até ao distrito de Castelo Branco, e, a pequenas distancias desta vila, há lugares apraziveis que são motivo, nestas tardes de verão, para pequenos passeios e para alegres jantaras, entre o convívio franco e alegre desta boa gente, que nunca desmente as fidalgas tradições de hospitalidade desta vila, desta vila encantadora, que tem dado assunto para belos quadros de Malhoa, o grande Mestre da pintura portuguesa.

Mas estou intimamente convencido, que para a realização pratica das mais urgentes aspirações destes concelhos, se torna, incontestavelmente, necessário que todos se unam, fazendo uma politica elevada e patriótica e trabalhem com amor e dedicação para o engrandecimento desta região.

Emquanto nestas terras predominar a politica pessoal, que não enobrece ninguem, e que se torna nefasta pela sua acção prejudicial, podem ficar convictos, que nunca progredirão.

O vosso dever, o dever de bons portugueses, é abater as

Por aqui & por ali

Diz-se :

— Que a *flta semanal* do número passado, agradou sobremaneira ás *simpáticas* da moda, alvejadas na sobriedade cuja supra mencionada.

— Que quatro *julanos* cá da terra enviaram a um comerciante da dita uma carta do teor seguinte: «Ex.º Cavalheiro. Junto lhe envio um seu reclame, unicamente para ver o caso que as pessoas de senso fazem dêle, e ao mesmo tempo para lhe dizer que será bom que V. Ex.º se meta na ordem pois que de contrario o seu coiro será em breve alvejado a uma esquina com meia dúzia de bordoadas. E's um pulhal... Um teu amigo. (na verso): E' bom que compres para defesa uma E. N. Digo-te que te dou bordoadas e faço-o. Não julgues que é de brincadeira. Somos quatro que te queremos dar cabo do pulha do teu corpo. Ou te metes na ordem, ou te vais embora, ou então serás em breve defunto. Escolhel...»

— Que a pele do sobredito, aparecerá brevemente pendurada nalgum candieiro cá do burgo.

— Que um banhista da concorridíssima *práia* da Fós de Alge, encarregou dois *bicos*, para no baile de domingo, olharem por certa mademoiselle, resgistando os *papo-sécos* que com ella dansassem.

— Que um outro *bico* (grande por sinal) trasia, no referido baile de domingo, num dos bolsos do seu vestuário uma... declaração de amor, que deve ser um successo do seu autor.

— Que houve um piquenique na segunda feira em que a *élite* comeu e bebeu à tripa forra... mas sem haver avaria na *pitorra*.

— Que fica muito que dizer para a próxima semana.

D. Maria Leonor Fragoso Corte-Rial

Em Pombal faleceu na passada semana, esta virtuosa Senhora. Esta morte causou em toda a familia a mais profunda consternação e em todos que conheciam as primorosas qualidades de tão excelente senhora.

A toda a familia e especialmente á familia Sá, apresenta "A Regeneração", sentidos pesames.

bandeiras partidarias, e todos por um, e um por todos, conjugarem os esforços com o unico fim de desenvolver e embelezar este belo torrão da extremadura.

Jorge Larcher

Notas pedagógicas

E' fora de duvida que a escola primaria portuguesa, tal como presentemente se encontra funcionando, não pode dar cabal cumprimento á nobre missão que a sociedade nella delegou.

Por culpa do professorado? Não. Por culpa simplesmente da deficiente organização deste ramo de ensino.

E' óbvio que nenhum artista, por mais hábil que seja, realisar, com instrumentos toscos, trabalhos perfectos.

E quem há aí que possa afirmar que o cinzel que o Estado depónas mãos do professor primário, para com elle trabalhar o mármore delicado do espirito infantil, seja um instrumento perfeito?

Contestam-lhe essa qualidade, pelo menos, todos aqueles que algum dia tenham dispensado á causa da educação uma parcela do seu coração ou um lampejo da sua intelligencia?

Nos congressos e na imprensa pedagogicos, nos programas ministeriais e no parlamento, nos comícios e nas conferências, em toda a parte, emfim, onde questões desta natureza tem sido trazidas á tela das discussões, outra coisa se não tem feito que não seja confirmar esta triste realidade: a escola primaria portuguesa, como alavanca do progresso (passe o lugar comum) não tem tido, nem tem ainda o braço da potencia suficientemente comprido para poder guindar Portugal, do mar da ignorância em que se afoga, ás regiões aurifugas da Luz.

E as consequências disso não podem ser mais desastrosas.

A taberna, na sua faina macabra de querer afogar em alcool e dentro do proprio homem aquilo de mais belo que elle em si encerra a alma — campeia infrene.

A cadeia, que há muito os tuções da Civilização deviam ter arazado, ainda ostenta nas suas grades, o ferro que, forjado em enxadas, devia produzir a riqueza e a abundancia.

A mendicidade, vagueando errante pelas estradas, protesta, na voz muda dos seus andrajos, contra tanto desleixo e falta do sentimento.

A orlandade, qual réptil asqueroso, repele-a a sociedade de si, fechando-lhe as creches.

A dor, exhibindo as suas mazelas pelas ruas, afugenta enjoados aqueles que tinham o dever moral e material de lhe abrir as portas do hospital.

A nudez tiritada de frio e cora de vergonha porque não tem sequer, uma tanga com que cobrir os músculos e o pudor.

A fome, abrindo a boca á caridade, nem sempre encontra a cõdea apetecida.

O trabalho, finalmente, não tem (quantas vezes!) na alcõva, uma enxérga para descansar, nem na lareira uma brazza para se aquecer.

Ora as sociedades instituiram a escola, precisamente como remédio contra tantos males.

NOTÍCIAS E FACTOS DA SEMANA

Quedas do Cabril — Chegamos a noticia de que dois engenheiros italianos estão estudando estas importantes quedas de água, no sentido de serem próximamente aproveitadas. A pessoa que nos dá a informação, não sabe bem qual a empresa que está tratando do assunto, constando-nos, no entanto, que esses dois engenheiros trabalham por conta da Companhia de Gaz e Electricidade, de Lisboa.

A ser verdadeiro, o que nos consta, bem pode succeder que toda a energia produzida, se destine a Lisboa, nada vindo a aproveitar a esta região.

Transcrição — O nosso fundo de hoje é transcrito, com a devida vénia, do importante tri-semanário «Gazeta de Coimbra» e devido á pena do ex.º sr. Capitão Jorge Larcher, cunhado do nosso Director, dr. Martinho Simões.

Delegação da Caixa Geral dos Depósitos — A digna recepção da Associação Commercial e Industrial de Figueiró dos Vinhos dirigida ao sr. Ministro das Finanças, uma reclamação, no sentido de ser dotada esta vila com um melhoramento indispensavel, ou seja a nomeação de um empregado privativo para o serviço da Caixa, que assim fecharia mais tarde, e poderia satisfazer as necessidades do comércio e industria.

Tem efectivamente razão, a digna Associação Commercial e Industrial, cuja Direcção se tem mantido á altura das suas funções.

Mas em Portugal, infelizmente, elle tem sido applicado em doses tão diminutas, que não só aqueles males se não curam, como ainda vão apresentando, dia a dia, sintomas cada vez mais alarmantes.

E' ponto assente: se neste canto da Europa não soprar um forte nordeste de bom senso que oponha um digue á corrente avassaladora que nos pretende esmagar, quem poderá negar que Portugal não seja amanhã, um enorme cemitério?..

Sobre os nossos Governos, impende o dever sagrado de cuidar a sério do grave problema da educação.

Mais do que qualquer outro, o problema da educação deve magnetizar todas as suas atenções.

Ou não será elle o centro em volta do qual gravitam todos os outros problemas que nos assoberbam?

Mas dar-se-á o caso que preferamos persistir nos erros antigos, fechando os ouvidos á voz das realidades? Então uma só coisa me resta: Entregar a pena ao tempo e deixar que elle escreva a historia do futuro.

Châvelho, agosto de 1926.
José Rodrigues Dias

E' preciso um novo empregado para o serviço privativo da Caixa. Com os que estão na Repartição de Finanças, embora comecem a trabalhar ás 6 horas e terminem ás 20, não é possível fazer-se mais do que se faz.

Pense o governo em mandar para a Repartição de Finanças, os empregados da Administração do Concelho.

Mas mesmo que não enverede por tal caminho, é urgente que o sr. Ministro das Finanças atenda ás necessidades do comércio e industria desta vila, dotando a Delegação da Caixa Geral, nesta vila, com um aspirante privativo.

Festa da Senhora — Nos dias 21 e 22 do Livramento tem lugar na Bairrada, a festa da Senhora do Livramento, que é de todas as romarias do concelho de Figueiró dos Vinhos, a mais concorrida.

A' ella affui uma multidão enorme de devotos, tanto do concelho de Figueiró, como de Pedrógão, como como da Certã.

No presente anno, deve aquella festa revestir o maior lustre.

Auto-comboios — Numa das sessões da junta geral do nosso distrito, foi pelo sr. Tito Larcher, proposto um melhoramento importante para os concelhos do norte, e é o estabelecimento de auto-comboios diários, desde Leiria a Pedrógão, passando por Figueiró dos Vinhos.

Oxalá tal proposta pudesse ter realisacão, pois seria um dos maiores beneficios para esta região.

Festa da Senhora da Guia da Sapateira

Nos dias 21 e 22 do corrente, realisase na importante povoação da Sapateira, concelho de Castanheira de Pera, a festa da Senhora da Guia, a qual constará de fogo no dia 21 e arraial, missa cantada, procissão, sermão e venda de fogaças no dia 22.

Abrihanta a festa, a filarmónica de Castanheira de Pera.

E' de esperar que esta festa venha a ser imensamente concorrida, para o que contribui o brilhantismo que vai ter, sob a acção dos dois mordomos, deste anno, Alfredo Henriques dos Santos e Domingos Alves de Carvalho, do Vilar.

S. Pedro do Mosteiro

Nos dias 28 e 29 do corrente devem celebrar-se as tradicionais festas de São Pedro, na sua capela situada no Mosteiro.

Alem das festas religiosas celebradas no dia 29, será queimado no dia 28 á noite, um grande e belo fogo de artifício confeccionado pelos habéis pirotecnicos da Certã, José Nunes da Silva & Filho. Abrihantarã estas festas a afamada filarmónica Pedroguense.

A nossa vila

A nossa terra começa a ser visitada pelos turistas. Pena é, não possuir o conforto e as distrações que disfrutam hoje todas as estâncias de turismo.

E' sem duvida Figueiró uma terra digna de ser visitada, quer pelas suas belezas naturais, quer também pelas saborosíssimas e abundantes aguas que possui.

Reune todas as condições para ser, de futuro, uma grande terra e por consequencia, muito visitada.

E se ela hoje já o é, o que seria, se tivesse o caminho de ferro proximo e aqui houvesse alguma coisa mais do que a natureza nos prodigalisou, digno de ser apreciado e visitado?

Uma vila extraordinariamente visitada, em condições de alimentar um commercio amplo e progressivo, livre deste marasmo que nos entorpeça e neurestenisa.

Mas nem sempre se têm visto as coisas por este prisma e daí o vivermos neste caos que nos envergonha.

Parece que a nova Comissão Administrativa está animada de toda a boa vontade, a fim de alguma coisa progressiva e digna de registo conseguir para esta liada vila.

Já iniciou a limpeza das ruas, vai tratar a preceito, da boa captação das aguas, principalmente da Fonte Guimarães, dum jardim público e da medição do caudal das aguas da Ribeira de Alge, para o fornecimento da luz electrica.

Por outro lado, pediu ao governo verbas importantes para as reparações das nossas estradas, sessenta contos para a ponte do Zézere e, se forem extintas alguma das comarcas proximas — como se afirma — pediu particularmente o seu presidente, para o ministério da justiça que não só se mantivesse a de Figueiró dos Vinhos integralmente, como lhe acrescentassem algumas das freguesias que a ela já pertenceram.

Pelo exposto se vê que a Comissão Administrativa, embora ha pouco tempo em pleno exercicio, alguma coisa de util tem feito e muito mais fará, se a força das circunstancias a obrigarem a permanecer alguns mezes à frente dos destinos do nosso concelho.

Nós somos muito exigentes. Não desejamos só isto. Mais e muito mais ha para fazer.

Comulativamente temos que resolver esta dificuldade da grande distancia a que permanecemos do caminho de ferro.

Não descoroçamos, nem desistimos de tão magno problema, para o norte do nosso districto.

Somos persistentes, possuiremos grande força de vontade, não desistimos enquanto não virmos coroado de exito, as nossas ambições justas e de possivel execução.

Hoje a maior das nossas preocupações é esta:

Electricidade, jardim público, hospital e caminho de ferro, são quatro problemas que nos assoberbam o espirito e que hão-de ir ávante.

Para isso é necessário perder tempo e inergia? Pois que se perca. Nem só de pão vive o homem.

E nós vivemos mais do ideal do que propriamente da materia. E quantas vezes nos falta o tempo para as nossas parcas refeições?

Lutaremos. E se vamos para a luta, é porque ainda não conseguimos viver só deste ar salutar e da agradável agua de Figueiró.

E lutaremos sem receio de permanecermos eternamente a trabalhar, para triunfo dos nossos ideais e da grandeza da linda Sintra do norte.

Correspondências

CAMPELO, Agósto.

Ex.^{mos} Srs. Directores de «A Regeneração».

Venho muito respeitosamente pedir a v. ex.^{as} o prezado favor de me concederem um cantinho de «A Regeneração» para a publicação desta missiva, pedindo desde já desculpa, por lhes tomar algum espaço do jornal, que tão precioso é.

Trata-se duma questão demasiado complicada a defender pelo nosso hebdomadário, e como é esta a sua grande missão — pugnar pelos interesses da nossa terra e da nossa região, — eis a razão que me levou hoje a escrever-lhe a fim de por meio dele, lembrar aos nossos homens administrativos, que é a freguesia de Campelo, aquela que na nossa região, se encontra mais abandonada, visto não ter uma simples fonte e uma única ponte que tem, está verdadeiramente intransitável. E o que é mais vexatório ainda, é ter um belo edificio para as escolas primárias dos dois sexos, (graças á benemérita familia Amaral, desta freguesia) e só se encontrar presentemente aberta a aula do sexo masculino, enquanto que a outra se encontra vaga por falta duma professora. E com tantas por esse Portugal fóra, sem colocação!

Tem um cemitério, mas se quiseram torna-lo apto ao fim a que se destina, tiveram os campelenses de abrir uma subscrição, entre todos os povos da freguesia.

Mas não é ainda isto tudo, o mal maior. O peor ainda, é a falta duma estrada macadamizada que ligue esta freguesia com as vilas circunvisinhas.

Essa é que é a causa do grande atraso no comércio, na industria e no bem-estar dos povos desta freguesia, que têm de emigrar para outras provincias, onde possam ganhar os meios necessários para a vida. Ao passo que, se houvesse a estrada supracitada, a Ribeira de Alge seria na freguesia, origem dum grande centro industrial, com fábricas de tecidos, fundições e serração de madeiras, tudo movido pela hulha branca, que murmurando, vai correndo sobre o leito da ribeira.

Mas se todo este atraso a isso é devido, devemos nós todos, os Campelenses, pugnar por tão importante melhoramento, com todas as faculdades da nossa intelligencia, com toda a energia e com todo o amor dum coração desinteressado.

José Ramalho

Por Agúda

Felizmente encontrou eco nesta freguesia o que tinhamos escrito sobre a má administração das últimas câmaras que não era nada lisonjeira para os homens que nela entervinham.

Apontaram-se esbanjamentos, referem-se erros de contas, afforam empréstimos que transformariam a administração municipal dos últimos anos, numa negregada caterva de sujos escandalos.

Pelo país fóra, as comissões a quem o governo cometeu o encargo de gerir os negócios municipais, tem encontrado verdadeiras monstruosidades administrativas, crimi-

nosos favoritismos, um nepotismo devorador.

As câmaras, no geral, em vez de governar o município, governavam as clientelas, quando não governavam os próprios interesses.

Assim sucedia no nosso concelho.

Em época eleicoeira, foi-nos aqui prometido dotar-nos a nossa terra com uma fonte e uma estrada e que o dinheiro se encontrava à ordem, nas mãos de certo cavalheiro desta terra.

Porém até hoje, ainda não appareceu.

E se quisermos água, teremos de andar por nascentes particulares, como seja uma mina que o sr. Ambrósio possui no sitio da Lavandeira, onde a água é quasi estagnada pela força do calor.

Se quizessem dar uma simples reparação na escola, tivemos de recorrer a uma subscrição aberta entre os habitantes da vila. Eis como nos fere a incúria, o desprezo a que as nossas coisas públicas tem sido votadas, há 10 ou 15 anos a esta parte, pelos poderes publicos.

Ora sendo a nossa freguesia uma das que mais tem concorrido para o engrandecimento do concelho, era natural que a câmara tivesse concorrido para o progresso dela.

Mas, triste é dizer-lo, em nada se tem preocupado connosco.

Estavamos vivendo numa situação vergonhosa.

Os impostos subiam sempre, em proporções espantosas, que consumiam inteiramente as economias dos pobres.

E tudo nos falta: não temos estradas, não temos escolas, não temos fontes, a agricultura morre e a industria estiola.

E enquanto nos arrastam a esta vida miseravel, os políticos degladiavam-se em permanentes lutas mesquinhas, que eram a ruina do nosso concelho.

Em vez de se interessarem pelas nossas coisas publicas, procuravam antes olhar aos seus interesses ou da sua familia e olvidar os do público.

No entanto, por estes e por outros processos baixos, certos meneurs conseguiam amainar as paixões do povo e criar também o ambiente propicio á pratica dos actos mais indignos e abomináveis.

O que vale é que a moralidade destas criaturas, é aqui sobejamente conhecida e não menos, o fim que tem em vista.

A margem pois, os repugnantes e miseráveis.

15-8-1926.

Abílio Mendes

Missa nova

No dia 8 do corrente cantou a sua primeira missa o Rev.^{mo} P. José Ferreira, na Igreja Matriz de Maças de D. Maria sua terra natal.

Começou a festa ao meio dia. O vasto templo de Maças encontrava-se lindamente engalanado com belas flores naturais e festões de verdura.

Revestido pela primeira vez das vestes sacerdotais, lá ia o P. Ferreira seguido do Rev. P. Daniel, como presbitero assistente.

Acolitaram os Rev.^{mos} Manuel Ventura, pároco da freguesia de Aréga, P. Adelino de Faria, pároco da freguesia de Aguda.

Foi mestre de cerimoniaes o Ex.^{mo} Arcipreste de Chão de Couce, P. Gaspar.

Ao Evangelho subiu ao pulpito o preclaro paroco de Figueiró dos Vinhos, Reverendissimo P. Antonio Inglez, que incutiu na grande massa popular, de que regorgitava o vasto templo, o respeito pelo sa-

FITA SEMANA

UMA NOVA

Pelo sim e pelo não, Está aberta a sessão.

Neste solene momento, Sem assunto haver p'rá fita, Passa-me p'lo pensamento Um vendaval de Desdita, Que fico, nem se acredita, Mais burro do que um jumento. A memória é me ausento, Mais falsa que o próprio Judas. E a canêta finalmente, Nestas horas tam bicudas 'Screve só palavras mudas, De carácter transcendente. Se procuro, á fivelêta Dizer-vos coisas de escacha, Nunca passa de uma trêta, Duma tremenda laracha, Que ás vezes se vai ou racha, Também pode ir p'ró manêta. E' um sarilho dos tais A que chamam metuendo, Este andar, sem mais nem mais, Co'a mente sempre mexendo, E a pena sempre escrevendo Cá nas fitas semanais. Mas p'ra cumprir a missão Do que tenho de escrevinhar Cá na «Regeneração», Quero-vos hoje contar, Uma nova de abismar Todo e qualquer cidadão. Pois vão ver, mesmo à prêta, E ouvir da mesma forma, Que esta nova de chupêta, Segundo a pena me informa, Porque deixa e porque torna, E' verdade e não é pêta. A nova de que vos falo Talvez já não seja nova. Mas eu se não digo estalo, E embora apanhe uma sova Assim á laia de trova. Eu cá digo e não me ralo. Nunca fui de me ralar, Se não me falha a lembrança, E hoje sigo o pisar De quando eu era creança. E embora falhe a Bonança Sempre vos quero contar, Que a nova que hoje vos dou, De que estou bem informado, Não vos digo que escapou, Digo que foi animado O baile realizado No domingo que passou.

E pelo sim, pelo não, Está fechada a sessão.

Francisco Pires

cerdote católico e exaltou as nobres qualidades do novo sacerdote.

Acabada a missa, seguiu-se a cerimonia do «Beija-Mão», na qual se viu que a maxima parte das pessoas, ia beijar as sagradas mãos do neo sacerdote, unguidas com o oleo santo, não com o respeito mundano, mas sim com o respeito que se deve ao ministro do altissimo.

Pouco depois teve logar a procissão, que decorreu na melhor ordem, sendo a sagrada custódia levada a travéz das ruas principais pelo novo Levita do Senhor.

Terminada a festa, foi oferecido ao novo sacerdote, pelo Reverendissimo P. Daniel, um lauto banquete que decorreu na maior animação. Nele vimos além dos Reverendos já mencionados, os estudantes mais distintos daquela freguesia e amigos intimos do Rev. José Ferreira.

Findo o jantar trocaram-se calorosos brindes, terminando todos com fervorosos votos de felicidade para o Rev. P. José Ferreira.

Tambem «A Regeneração» se congratula com a festa do Rev. Ferreira e faz votos pela sua felicidade e lhe augura um apostolado cheio de benções do Ceu.

J. F. M.

Carteira elegante

Com seu filhinho, Carlos Artur, estiveram entre nós, com demora de um dia, seguindo para Trespos-tos, o sr. Artur Martinho Simões e ex.^{ma} Esposa, irmão e cunhada do nosso Director Dr. Martinho Simões e professores em Caldas da Rainha. Foram ali visitar seus pais, devendo regressar a esta vila, com alguma demora, na próxima semana.

— Em casa do nosso Director dr. Manoel Simões Barreiros, está o seu cunhado Adelino Carvalho da Encarnação que para aqui veio do Algarve.

— Em casa do nosso amigo dr. Acurcio Lopes, encontram-se as ex.^{mas} sr.^{as} D. Augusta Gomes e sua gentil filha D. Helena Gomes que entre nós se demoram alguns dias.

Vieram acompanhadas da irmã daquele nosso amigo D. Maria Augusta.

— Em Pedrógão Grande, encontra-se há dias, o nosso particularissimo e grande amigo Carlos da Silva Martins, um dos mais importantes proprietários da nossa comarca, e que há tempos não nos dava o praser da sua permanencia entre nós.

Vem acompanhado de sua ex.^{ma} familia, na qual se conta o laureado académico, terceiranista de Direito, da Universidade de Lisboa, João Marques da Silva Martins, um dos alunos mais classificados, da mesma Universidade.

Daqui lhe enviamos um abraço e os nossos votos porque aqui permaneçam longo tempo.

— Para Lisboa retirou há dias o digno Contador desta comarca sr. Abel Menano.

Deve voltar a esta vila no fim das férias.

Desejamos-lhe boa viagem e feliz regresso.

— Acompanhado de sua esposa, filhinhos e sogra, também se encontra nesta vila de visita a seus pais, o nosso assignante, sr. Adolfo Albuquerque Sequeira, de Lisboa.

Ama

De inteira confiança e com leite recente, oferece-se, tanto para a provincia, como para a cidade.

Quem pretender, dirija-se ao nosso director, Dr. Simões Barreiros.

Afonso Guimarães

MÉDICO-CIRURGIÃO

CONSULTÓRIO

Largo José Malhóa

(antiga casa do Registo Civil)

Figueiró dos Vinhos

GRANDE ARMAZEM

DE LANIFÍCIOS

O mais completo estabelecimento d'este género e o que maior sortido têm em

Casemiras, cheviotes, sorrobecos, catrapienhas, barretes, chales de inverno e de verão etc.

Manoel Simões Barreiros

Ex-socio da firma dissolvida José Simões Barreiros & Irmãos, desta praça de Figueiró dos Vinhos

José Simões Barreiros Junior

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante

Especialidades nacionais e estrangeiras e todos os artigos de farmácia.

Fabricação rápida de oxygenio.

Preparação de leite fermentado.

Farmácia Serra

Especialidades Serra
 Pilulas anti-septicas contra a tosse.
 Vinho tónico nutritivo de cola Composto. Elixir de nucleina composto, segundo Naline. Embrocation Universal. Pós vermifugos.

Cartões de visita, Participações de casamento, etc.
 Execução rápida e perfeita.

Trabalhos tipográficos em todos os géneros

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tipografia Figueiroense

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e sóros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assinai "A REGENERAÇÃO,"

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondente de diversas casas bancárias e do Banco Português do Continente e Ilhas—Lisboa, cujo capital realisado esc. 25.000.000\$00 (vinte cinco mil contos).

Depositos à ordem e a praso. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda o Banco Italo Belga, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

José Martinho Simões

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Figueiró dos Vinhos

Trata de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaizere, Certã e quaisquer outras para onde fôr solicitado.

ACURCIO LOPES

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

Figueiró dos Vinhos (PORTUCAL)

Telegramas:

MADEIRAS—Figueiró dos Vinhos

Exportadores de Pez, Agua-raz e Madeiras.

Fornecedores de vigamentos, barrotes, ripas, fasquiado e toda a qualidade de madeiras de pinho nacional.

Solho e forro aparelhado à portuguesa ou à inglesa em todas as dimensões.

Caixotaria de todas as medidas.

Depositários e representantes neste concelho do cimento Portland Artificial «LIZ».

Fábricas em Proença-a-Nova, Ponte Madela (Leiria), Colmeias (Leiria) Monte Rial, Lourical e Figueiró dos Vinhos

Máquinas "Singer," para coser

Sempre em depósito para vender aos melhores preços, industriais, giratórias, sapateira e domésticas Bobine Central Também executa com precisão e sob garantia, todos os concertos e limpeza em máquinas, para o que tem um sortido completo de peças soltas.

O agente em Castanheira de Pera e único cobrador da Companhia na comarca.

Adelino Luiz Caetano

Madeira de castanho **Lãs em rama**

Em grande quantidade, aduela e fundagem, vende

JOSÉ MENDES D'OLIVEIRA
 Figueiró dos Vinhos

Vende de procedência de Beja ao melhor preço do mercado.

Manuel da Silva Vinha de Matos
 Ferreira do Alentejo